



PIBID E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE COMO PROFESSORA DE MATEMÁTICA

Letícia Sanches de Moraes ¹
Bruna Lammoglia ²

RESUMO

Este relato busca apresentar e analisar a experiência vivida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), especificamente no projeto de Matemática, desenvolvido em uma escola pública na região central de Salto, São Paulo. A participação nesse programa representou um divisor de águas na jornada acadêmica e pessoal da autora, permitindo o contato direto com a realidade do ensino público e o desenvolvimento de uma visão crítica e sensível sobre a função do professor. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, de caráter exploratório, com foco na observação participante e na atuação prática em sala de aula.

Ao longo do período na escola, foram observados problemas estruturais e pedagógicos, como a escassez de materiais, o desinteresse de alguns alunos e as dificuldades de aprendizado, mas também foram notados aspectos positivos, como a receptividade da equipe escolar, a dedicação dos professores e momentos importantes de aprendizado dos alunos. Experiências impactantes, como ajudar uma aluna com dificuldades e vê-la entender o conteúdo, possibilitaram experimentar o conceito de práxis freiriana: a integração entre teoria e prática.

A participação no PIBID também incentivou o início da vida profissional como docente, com o suporte de orientadores e a ousadia de encarar os desafios de lecionar em uma escola da periferia. Como destacam autores como Paulo Freire, António Nóvoa, Selma Garrido Pimenta e Maurice Tardif, a identidade do professor é formada pela união entre a formação teórica, a experiência prática e a reflexão crítica, elementos amplamente experimentados durante o programa. Em suma, o PIBID foi essencial na formação inicial da autora, oferecendo uma experiência transformadora que confirmou sua escolha pela docência e contribuiu significativamente para a sua formação como educadora consciente, atenta e comprometida com a escola pública.

Palavras-chave: PIBID, Sala de Aula, Formação Docente, Educação Pública, Identidade Profissional.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), campus Salto, leticiasmoraes08@gmail.com;

² Doutora em Educação Matemática, Coordenadora de área PIBID Matemática IFSP Salto, bruna@ifsp.edu.br;







INTRODUÇÃO

A formação de futuros professores não se resume apenas ao estudo teórico: é crucial experimentar o dia a dia da profissão em uma escola de verdade. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), oferece aos alunos de licenciatura a chance de trabalhar em escolas públicas, criando atividades que atendam às necessidades reais do ensino fundamental e médio. No Edital PIBID/CAPES 2024–2026, o subprojeto de Matemática tem como um de seus propósitos "aproximar o licenciando da realidade escolar, estimulando a criação de práticas pedagógicas inovadoras que impulsionem o aprendizado significativo dos alunos e auxiliem na melhoria do ensino público" (BRASIL, 2024).

A escola onde realizei³ a experiência fica no centro de Salto, SP, e possui uma infraestrutura de boa qualidade. Suas salas são grandes e ventiladas, tem computadores móveis modernos e um laboratório de criação (sala *maker*), além de acesso à internet. A estrutura pedagógica da escola mostra um foco na qualidade do ensino, e o ambiente escolar, em geral, é acolhedor e dinâmico.

No entanto, como acontece em muitas escolas públicas, notei que existem questões pedagógicas que vão além da estrutura física, relacionadas, principalmente, ao interesse dos alunos e às diversas situações sociais.

Dentro do projeto de Matemática, minha participação no PIBID me permitiu uma imersão profunda em experiências de análise, ação e reflexão. O objetivo deste texto é contar essa trajetória, mostrando os pontos mais e menos positivos que observei no ambiente da escola e analisando como essas práticas contribuíram para o meu desenvolvimento inicial como educadora em formação.

³ Entendemos como importante mencionar que este texto foi elaborado pela aluna bolsista em conjunto com a coordenadora de área do subprojeto Matemática, na cidade de Salto, SP, mas será escrito em primeira pessoa, pois se trata de um relato direto da vivência da bolsista no programa.



METODOLOGIA

Este estudo segue uma linha qualitativa e investigativa, sendo conduzido por meio da imersão nas atividades do PIBID em uma escola pública estadual. A opção pela análise qualitativa, inspirada em Bogdan e Biklen (1994), visa entender os acontecimentos sob o ponto de vista de quem os vive, considerando o cenário, os laços e os sentidos dados às situações. Ao contrário de estudos quantitativos, que focam em dados numéricos e avaliações concretas, a abordagem qualitativa valoriza a compreensão aprofundada dos caminhos e das impressões envolvidas, o que foi crucial para examinar meu aprendizado na escola.

Nesse sentido, a pesquisa exploratória se destaca pela sua maleabilidade e abertura para revelar novos ângulos da realidade em análise, expandindo a visão do pesquisador à medida que a experiência se desenrola. Essa particularidade foi fundamental, já que nem sempre era possível antecipar os obstáculos que surgiriam na sala de aula ou no ambiente escolar.

A observação participante, segundo Angrosino (2009), envolve estar inserido no ambiente pesquisado, interagindo ativamente com as pessoas e tomando parte em suas rotinas diárias. Essa ferramenta me permitiu experimentar, de maneira completa, o cotidiano da escola, não apenas como espectadora, mas como integrante das ações, o que viabilizou entender detalhes das relações entre professores, alunos e equipe pedagógica.

Os dados que analise foram experienciados por meio de acompanhamentos em sala de aula, registros minuciosos em um diário de campo, conversas informais com professores e alunos e pela avaliação das abordagens de ensino usadas nas aulas de matemática. Essa proximidade com o dia a dia da escola me auxiliou a detectar tendências de comportamento, dificuldades comuns e táticas que se mostraram eficientes. Todo esse percurso esteve intimamente ligado ao meu caminho como futura professora, permitindo-me ponderar criticamente sobre as práticas de ensino e aprimorar habilidades cruciais para a minha formação docente.





EXPERIÊNCIA VIVENCIADA E REFERENCIAL TEÓRICO

Participar do PIBID foi, sem dúvida alguma, um divisor de águas na minha trajetória, tanto como estudante quanto como pessoa. Lembro que, ao receber o convite para o processo seletivo, não tinha total clareza do impacto que o projeto teria. Busquei informações, conversei com professores e colegas e aos poucos entendi que o PIBID era bem mais que uma bolsa de iniciação à docência. Era uma chance única de vivenciar o dia a dia da escola, compreender os desafios do ensino público e, principalmente, descobrir meu papel como futura educadora.

Ao começar as atividades em uma escola pública em Salto, SP, fui recebida de braços abertos pelos professores, pela direção e, acima de tudo, pelos estudantes. Essa recepção me tocou profundamente. Logo nesse primeiro contato, compreendi na prática o que Paulo Freire (1996) sempre defendeu: a educação se constrói com diálogo e afeto. A transformação só acontece com escuta, empatia e reconhecimento do outro. E foi nesse ambiente que comecei a desenvolver minha capacidade de escuta, prestando atenção nas necessidades de cada aluno.

Durante as aulas que acompanhei, senti pela primeira vez a experiência de estar do outro lado não mais como aluna, mas como "quase professora". Em uma dessas ocasiões, pude auxiliar uma aluna com dificuldades na matéria. Sentei-me ao seu lado, expliquei com paciência, usei exemplos do seu dia a dia e vi o brilho em seus olhos quando finalmente entendeu. Foi ali que senti, de forma intensa, o que Paulo Freire (1996) define como práxis: "a práxis é a reflexão e ação do homem sobre o mundo para transformá-lo". Para Freire, ensinar não é apenas transmitir conhecimento, mas uma ação consciente e transformadora, em que a reflexão e a prática caminham juntas. Mais do que ajudá-la, eu me senti transformada. Percebi que aquele era o meu lugar, um lugar que muitos evitam, mas onde eu escolhi ficar.

Inspirada por essa experiência marcante, decidi conversar com meu professor supervisor do PIBID sobre como eu poderia, ainda como aluna, começar a trabalhar na rede estadual. Com muito cuidado e incentivo, ele me mostrou os caminhos, e assim iniciei minha trajetória como professora em uma escola na periferia de Salto. Foi um passo desafiador, mas fundamental. António Nóvoa (1995) nos lembra que "a identidade se constrói com a história", e eu comecei a construir a minha com coragem e determinação. Enfrentei inseguranças, dúvidas e receios, mas também encontrei força, propósito e significado.

A experiência no PIBID me capacitou para enfrentar este cenário. Elaborar planos de aula já não me parecia uma atividade remota; interagir com os estudantes com firmeza e





compreensão tornou-se algo espontâneo. Administrar situações inesperadas, solucionar desavenças, amparar sofrimentos tudo isso se integrou ao meu dia a dia. Como salienta Selma Garrido Pimenta (1999), a prática não se resume a aplicar a teoria, mas sim um ambiente de criação de conhecimento. E foi dentro da sala de aula que fui aprendendo, cometendo erros, corrigindo-os, tentando novamente. O conhecimento de lecionar foi sendo edificado na ação-reflexão, na interação com a escola ativa.

A cada dia em sala de aula, fortaleço a convicção de que a docência é uma opção que requer sensibilidade, dedicação e audácia. Maurice Tardif (2002) ressalta que os saberes do professor se desenvolvem nas trocas entre diversos âmbitos: formação universitária, atuação escolar e experiência individual. O PIBID me proporcionou vivenciar exatamente essa união. Tive a oportunidade de conversar com professores experientes, aprender com os alunos, observar diferentes abordagens pedagógicas, e ponderar sobre minhas próprias convicções e métodos.

Atualmente, ao analisar minha jornada, percebo que o PIBID foi muito além de um projeto de introdução: foi um local de edificação da minha identidade como educadora. Uma identidade que se molda na prática, na atenção, na análise crítica precisamente como defendem os autores que fundamentam este estudo. Ser professora, para mim, deixou de ser um sonho distante e se tornou uma realidade palpável, que me fascina, me desafia e me modifica a cada instante.



CONSIDERAÇÕES

A experiência no PIBID teve um impacto direto na minha jornada como futura professora. Observando e atuando nas aulas, identifiquei pontos cruciais: as dificuldades de aprendizado em áreas de risco social, a importância de ouvir os alunos e o valor de usar diferentes métodos para motivá-los. Nas aulas, notei que os alunos se interessavam mais por atividades práticas e ligadas à vida real. Por exemplo, ao usar jogos de matemática para ensinar frações, eles participaram ativamente e entenderam melhor. A parceria entre os bolsistas, o supervisor e a coordenadora foram cruciais para o sucesso.

Além disso, os alunos disseram que se sentiam mais seguros e animados com nossa ajuda. Isso mostra que ter futuros professores por perto faz muita diferença na escola. Isso apoia a ideia de Tardif (2002) de que a experiência real é essencial na formação de professores.

As aulas da faculdade, especialmente as disciplinas de Introdução à Educação e Psicologia da Educação, foram fundamentais para me ajudar a lidar com as vivências da sala de aula. Nessas disciplinas, pude compreender a importância de considerar a individualidade de cada aluno, respeitando seu ritmo, suas experiências e seus modos particulares de aprender. Essa perspectiva me permitiu olhar para cada estudante como um sujeito único, com histórias e desafios próprios, o que mudou minha forma de planejar e conduzir as atividades. Ao relacionar a teoria com a prática vivenciada no PIBID, percebi que o sucesso do ensino depende justamente desse olhar atento e sensível às diferenças presentes em cada turma.

As reuniões semanais do PIBID também foram espaços muito ricos para o diálogo e a troca de experiências entre bolsistas, supervisores e coordenadores. Nessas ocasiões, discutíamos os desafios encontrados em sala, trocávamos sugestões e refletíamos juntos sobre as melhores estratégias pedagógicas a serem adotadas. Essas conversas ampliaram minha visão sobre a diversidade das escolas públicas e mostraram a importância do trabalho coletivo e colaborativo na formação docente.

Durante as férias, seguindo a recomendação do grupo, tive a oportunidade de ler o livro *Didática da Matemática: Análise de uma Influência Francesa*, de Martins e Silva (2018), que foi um material muito enriquecedor. A leitura me ajudou a aprofundar a compreensão sobre diferentes abordagens didáticas, mostrando como a influência da tradição francesa pode contribuir para a construção de metodologias mais reflexivas e eficazes no ensino da matemática. Essa reflexão crítica ampliou minha bagagem teórica e me motivou a





pensar em formas inovadoras e contextualizadas de ensinar conteúdos que muitas vezes parecem distantes da realidade dos alunos.

Participar do PIBID me ajudou a ter certeza de que quero ser professora. Aprendi que ser professor é mais do que ensinar: é ser atencioso, se importar com os outros e estar sempre disposto a refletir sobre a prática e buscar melhorias. A experiência me ensinou coisas que eu não aprenderia só estudando. Conviver com os alunos, enfrentar os desafios da escola e trocar ideias com os colegas me preparou para o futuro, dando-me segurança e confiança para seguir nessa caminhada.

Acredito que programas como o PIBID devem ser fortalecidos e ampliados, pois nos fazem enxergar o ensino sob uma nova ótica e nos preparam para sermos profissionais mais conscientes e comprometidos. Além disso, é fundamental que mais pesquisas sejam realizadas para entender como essas primeiras experiências na escola influenciam, a longo prazo, a formação e a atuação dos professores.





AGRADECIMENTOS

Agradeço à CAPES por me proporcionar a oportunidade de participar do PIBID, um programa fundamental para minha formação e crescimento profissional. Sou grata à equipe da escola estadual onde atuo, que me acolheu com entusiasmo e generosidade, criando um ambiente propício para o aprendizado e para o desenvolvimento de minhas habilidades. Agradeço também aos meus colegas bolsistas, cujas trocas de experiências e reflexões foram essenciais para meu amadurecimento docente.

Não posso deixar de mencionar meu supervisor, cuja orientação atenta, apoio constante e conselhos valiosos foram fundamentais para que eu pudesse enfrentar os desafios do projeto com segurança e confiança. Agradeço ainda aos professores da faculdade, especialmente das disciplinas de Introdução à Educação e Psicologia da Educação, que embasaram teoricamente minhas práticas e me ajudaram a compreender a importância da individualidade de cada aluno.

Por fim, agradeço aos estudantes, que foram a razão maior do meu empenho e dedicação. A convivência diária com eles me ensinou lições que levarei para toda a vida. Sem essa rica interação, minha trajetória no PIBID não teria sido tão transformadora.





REFERÊNCIAS

- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Edital Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pibid>. Acesso em: 05 ago. 2025.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.
- PIMENTA, S. G. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- ANGROSINO, M. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MARTINS, João; SILVA, Maria. Didática da Matemática: Análise de uma Influência Francesa. São Paulo: Editora Educação, 2018.

